

Um pote de questões!



Mobilidade à Finlândia



Contextualização

- Quatro professores realizaram uma mobilidade à Finlândia e participaram na conferência Educa 2024 e no curso Life 2024.
- Como primeira atividade de disseminação criaram o “Pote de questões”.
- Nota: Serão publicados, oportunamente, artigos mais completos sobre estes temas e alguns materiais.





Sistema Educativo

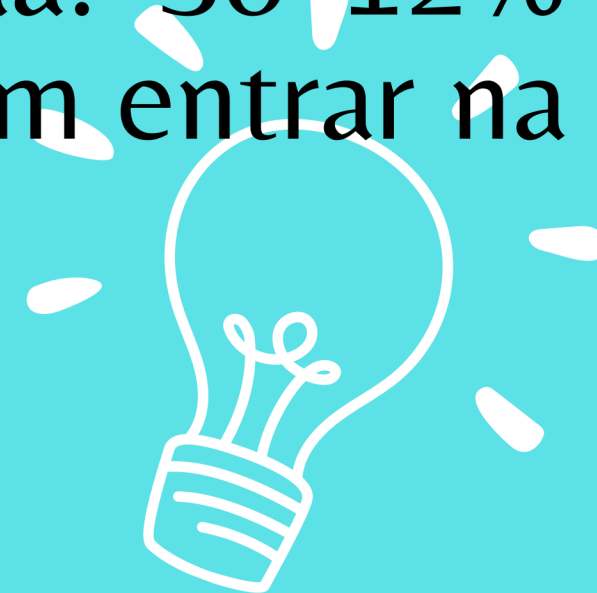
Pergunta

Os jovens querem ser professores?
Qual a relevância do professor no país?



Resposta

Sim, na Finlândia. A profissão é muito reconhecida, tem um elevado nível de confiança pelo país e é muito bem paga. É muito difícil aceder à profissão, dado ser tão reconhecida. Só 12% dos candidatos conseguem entrar na profissão.



Pergunta

Qual a relevância do professor de acordo com o testemunho dos docentes de outras nacionalidades?



Resposta

A Finlândia tem um elevado nível de confiança nos professores, nos restantes países pareceu-nos que o problema é muito semelhante a Portugal, falta de confiança e baixos salários afastam os jovens da profissão. Há muita falta de professores.



Pergunta

Formação de
professores



Resposta



Para ser professor é necessário um mestrado. Há uma pré-seleção com um exame escrito sobre matérias específicas, uma entrevista, trabalho de grupo ou uma aula de demonstração. O mestrado tem a duração de 2 anos (120 créditos) e segue-se a uma licenciatura de 3 anos (180 créditos). Após o mestrado os professores fazem um estágio de 3 anos, no terreno, em simultâneo com a aquisição de 60 créditos de Estudos Pedagógicos. Além da Universidade existem escolas “normais” para formação de professores, onde os estudantes vão assistir a aulas. Um pouco à imagem dos “nossos” estagiários.

Pergunta

Seria possível aplicar nas escolas portuguesas as melhores propostas aprendidas? E quais são?



Resposta



Infelizmente, o melhor da Finlândia não é transponível: a confiança da sociedade no professor, as condições físicas das escolas e o número de alunos por turma.

Podemos dizer que, a partir do que observamos, nas escolas que visitamos, algumas práticas e estratégias podem ser experimentadas. Alguns exemplos: permitir que alternadamente, dado o número de alunos que temos por turma, os alunos escolham o espaço da escola onde querem realizar a tarefa solicitada, dentro do tempo solicitado; tornar o caderno diário numa verdadeira ferramenta de estudo e trabalho e não apenas registo, usar algumas das ferramentas digitais usadas pelos professores, no momento da observação, entre outras ideias.

Pergunta

Como funciona a inclusão de alunos em sala de aula e/ou em salas ou centros específicos para o efeito?

nº de alunos, nº de docentes, outros técnicos que com eles cooperam, etc.



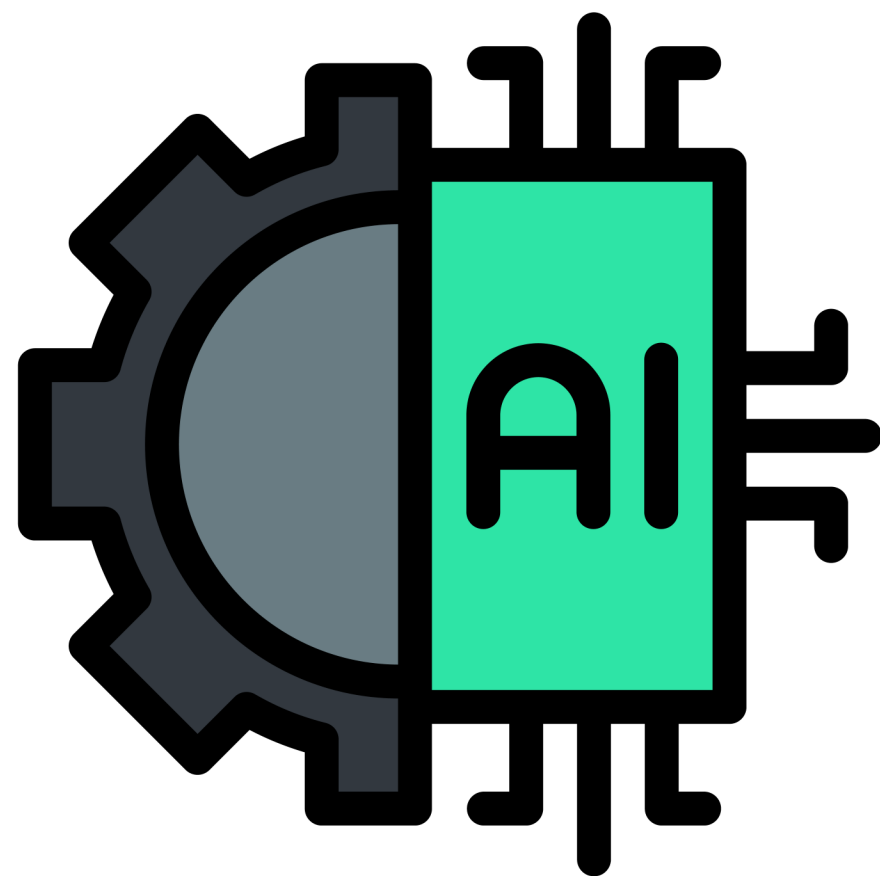
Resposta

Na Finlândia a inclusão, nesta altura, é feita de modo semelhante ao que se passa em Portugal. Os alunos frequentam as turmas de ensino regular com os seus pares, turmas com um número mais reduzido de alunos, têm um professor/ técnico que auxilia o professor titular, em sala de aula.

Existe um espaço comum mais alargado com 2 salas de aula e uma sala multiusos onde os alunos podem alternar a frequência dos espaços e salas de aula.

Existe um centro de apoio especializado, sediado numa escola, ou num local específico dinamizado pelo Município, com transporte próprio e que leva os meninos das outras escolas, semanalmente, para essas atividades.

Apesar dos recursos financeiros serem da responsabilidade do Município, os diretores recebem o seu orçamento de acordo com o seu PE e recrutam os seus recursos de acordo com o orçamento disponível e as necessidades. Também recorrem a projetos para mais recursos.



Inteligência Artificial

Pergunta

Que alterações a AI pode trazer para o ensino? Tenho curiosidade sobre a inteligência artificial, como correram os workshops, quais foram os principais sub-temas abordados? Eles utilizam a inteligência artificial em benefício próprio?



Resposta



A AI traz um grande desafio, também oportunidade, para a educação. Neste momento mais do que tomar uma atitude negativa ou positiva em relação à AI é importante ter uma posição ativa. Algumas das alterações passam por desenvolver novos conceitos de educação e estruturamento do pensamento, sendo as capacidades metacognitivas as mais importantes, uma vez que vão ser usadas para avaliar e processar a informação produzida pela AI.

O professor pode usar a AI em seu benefício desde a planificação das aulas à implementação. Sendo necessário ser crítico sobre a informação que recebe, verificando-a.

No ponto de vista do aluno é preciso que estes estejam conscientes do que é, quais os benefícios e quais os riscos. Neste momento, grande parte dos alunos já está a usar a AI, sem ter sido preparado para tal, logo não estão alerta para os processos necessários na sua utilização.

A AI não substitui o humano, o humano desenvolve outras capacidades para usar a AI. No futuro algumas profissões desaparecem, mas surgem necessidades de novas profissões. Toda a informação deve ser avaliada e verificada antes da sua utilização.

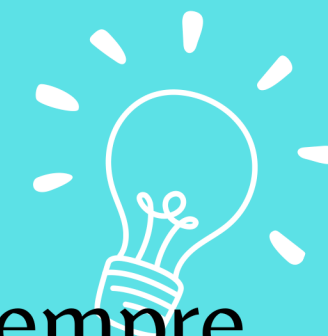
Na educação assume um papel mais relevante, é na escola que os alunos aprendem a usar a AI , com a ajuda do humano(professor). Para o professor , pode ser uma excelente ajuda na planificação, preparação de materiais, verificação de texto, construção de documentos, entre outros.

Pergunta

Como utilizam as tecnologias em benefício próprio?



Resposta



A utilização das novas tecnologias é diária, sempre que pedagogicamente faça sentido. Os alunos continuam a utilizar manuais escolares reutilizáveis, que ficam na escola. Estes manuais estão concebidos para serem usados durante muitos anos. Vimos manuais publicados em 2014.

Durante as aulas que observamos, pareceu-nos que a aula é assente num plano que recorre ao manual digital, ferramentas escolhidas pelo professor e manual e cadernos de fichas (os cadernos de fichas não são reutilizáveis). Um exemplo interessante que vimos foi uma professora de biologia de alunos de 10ºano que utilizava ferramentas digitais interessantes, mas os alunos tinham o caderno diário em formato scratchbook, este caderno é avaliado. Este complemento do trabalho em material físico e digital traz variedade e riqueza de estratégias e desenvolve competências diferentes.



Bem Estar

Pergunta

Como promovem o bem estar dos docentes?



Resposta



O bem estar do professor, na Finlândia, passa em primeiro lugar por um salário acima da média. Em segundo lugar, o professor não é questionado, a sociedade confia. Os pais não pressionam, nem interferem, isso retira uma grande carga de stress a que os professores de outros países estão sujeitos.

A avaliação dos docentes é uma conversa informal com o diretor sobre pontos a melhorar. Não há mal estar entre professores causado pela pressão da avaliação. Só este facto traz muita tranquilidade ao professor para desempenhar a sua função. Se falhar, terá a oportunidade de refletir e melhorar.

As escolas não são inspecionadas, a sociedade confia. Se a sociedade confia o professor empenha-se em dar o seu melhor, sem pressão externa ou interna.

São dinamizadas atividades das diferentes disciplinas no exterior e , também, atividades de team building.

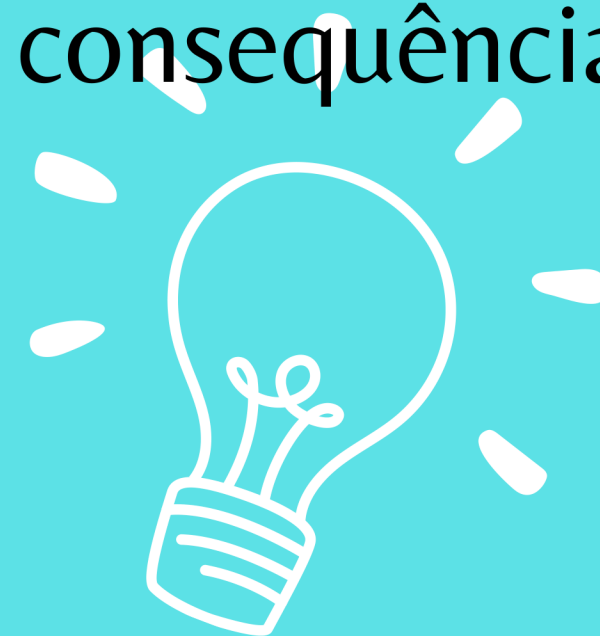
Pergunta

Como promovem o bem estar dos alunos?



Resposta

São várias as circunstâncias que contribuem para o bem-estar do aluno na Finlândia. Sem qualquer ordem de prioridade podemos começar por referir a carga horária mais reduzida e o também reduzido número de alunos por turma. Não só contribuem para que o professor possa dispor de mais tempo para apoio individualizado, como ajuda a uma maior concentração nas tarefas, consequência de um ambiente mais calmo.



Na sala de aula são disponibilizados espaços variados que os alunos podem escolher livremente para realizar as tarefas propostas.

Em diversas situações é possível escolher entre a mesa de trabalho ou o sofá ao fundo da sala ou até uma mesa mais alta, para os alunos que têm dificuldade em estar muito tempo sentados. Existem também objetos anti-stress (bolas, elásticos, etc.) que os alunos podem utilizar livremente, durante as aulas.

Além disso, as atividades no exterior são frequentes, com uma incidência natural na Educação Física. As caminhadas e vários desportos de inverno levam frequentemente os alunos para fora do recinto escolar.